



## CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE DE INCLUSÃO REALIZADA NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DA APAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA MARIA MENDES SANTOS; DAIANE QUEIROZ PONTES

### RESUMO

É notório que os Projetos de Extensão Universitários são capazes de impulsionar os alunos a realizarem pesquisas comunitárias que irão galgar o bem da sociedade. Desse modo, esse relato de experiência objetiva apresentar os impactos alcançados pela ação expositiva e interativa efetuada no dia 02 de maio de 2024 com crianças e jovens adultos portadores do TEA (Transtorno do Espectro Autista) na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Iguatu. Foi abordado como método de revisão uma pesquisa integrativa da literatura através dos artigos publicados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos de 2013 e 2024. Foram encontradas 10 publicações de revisão e selecionados 07 artigos finais. Sob essa óptica, percebe-se incontestável o valor que a atividade de extensão possui perante a jornada acadêmica e profissional, ofertada através das Instituições de Ensino Superior (IES). Como desafios observados na prática, percebe-se a falta de conhecimento dos participantes sobre como reconhecer e abordar situações de estresse emocional. Além disso, o projeto aborda múltiplos temas, mas não encerra a necessidade de seguir e aprofundar a discussão com esses jovens.

**Palavras-chave:** autismo; interação; extensionistas; comunitário; interior

### 1 INTRODUÇÃO

O autismo se caracteriza como um transtorno neurológico que afeta indivíduos em diferentes graus e proporções nas esferas da comunicação, da socialização e do comportamento. Assim sendo, a tendência inerente aos portadores do transtorno do espectro autista a apresentarem dificuldades que permeiam sua interação social, faz com que haja a necessidade de exposição, independentemente de seu grau, ao meio social, ancorando-se em ressaltar as potencialidades dessa criança ou jovem. (Lemos *et al.*, 2013).

É esperado que o adolescente e jovem adulto com essa condição de etiologia neurológica trace planejamentos futuros e não se limite iminentemente à realidade do que lhe foi apresentado até determinado momento dentro de seu ambiente familiar. Portanto, suas habilidades devem ser exploradas continuamente de modo que o mesmo seja capaz de expandir suas conexões pessoais e interpessoais. A inclusão torna-se imprescindível à medida em que incorpora dinâmica à vida dessas pessoas, muitas vezes atribuindo-lhes sentido na construção de suas identidades e no em evoluir seu crescer. (Simonelli *et al.*, 2011; Assis, 2012).

Complementar a esse pensamento, o docente se faz presente ao ser incumbido a ele a ação de propor desafios ao desenvolvimento da comunidade em busca de seu bem comum. Segundo o pedagogo Paulo Freire, em suas evidências reflexivas acerca da educação, existe a urgente necessidade de tornar mais humana a relação entre educador e educando a fim de contribuir para uma instrução digna e crítica, rompendo com as formas tradicionais de repassar conhecimento e emergindo as metodologias ativas. (De Oliveira *et al.*, 2018).

A partir desse panorama, os autores selecionaram como estratégia que envolvesse a participação e a inclusão, a metodologia ativa para o desenvolvimento de uma atividade

expositiva e interativa com jovens e crianças da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no município de Iguatu-CE, na disciplina de Integração do Ensino no Serviço à Comunidade, ofertada pelo curso de Medicina da universidade Estácio de Sá campus Iguatu. Assim, o objetivo desse artigo é discorrer, através de um cunho crítico e reflexivo, sobre as contribuições da atividade realizada por graduandos do curso de Medicina do município de Iguatu-CE na formação de crianças e jovens excepcionais da APAE, enfatizando os obstáculos enfrentados e buscando melhorias para o projeto.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

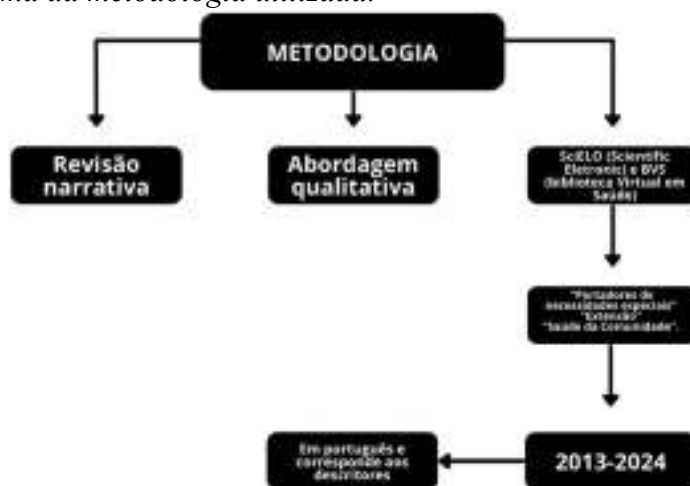
O estudo é de natureza descritiva, apresentado no formato de um relato de experiência e abrange a estratégia, bem como as temáticas abordadas, em um projeto de extensão na APAE, no interior do Ceará.

O método utilizado para o escopo do trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura bibliográfica por meio de artigos publicados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos de 2013 e 2024. Foram utilizados os seguintes descritores, “Portadores de necessidades especiais”, “Extensão” e “Saúde da Comunidade”.

Foram incluídos na pesquisa textos da língua portuguesa. Ao todo, foram encontrados 10 trabalhos na plataforma SciELO, que seguem distribuídos pelo trabalho científico. Os critérios de inclusão empregados incluíram a disponibilidade de artigos completos, com boa base referencial. Como critérios de exclusão, foram adotados trabalhos incompletos, e que não tinham relação com o tema da pesquisa.

Um relato de experiência é um tipo de estudo que discorre e avalia experiências vividas por um indivíduo ou equipes em um determinado contexto, visando alavancar saberes e compartilhar aprendizados, processos e desafios. Sendo assim, esse tipo de estudo é valioso para documentar métodos e estratégias experimentadas, pois há uma relação direta com a construção de novos saberes, tendo a escrita como fruto do processo investigativo. (Mussi, *et al.*, 2022). A Figura 1 mostra os critérios de inclusão e/ou exclusão utilizados durante a pesquisa dos dados.

**Figura 1.** Fluxograma da metodologia utilizada.



## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Processo de Preparação

O processo de preparação da experiência levou aproximadamente duas semanas. A equipe contou com cinco estudantes do curso de Medicina, que, orientados pelo professor

mestre Georgy Souza Xavier, na disciplina de Integração do Ensino ao Serviço e à Comunidade, reuniu uma série de informações dentro do tema: “estilo de vida saudável” para tratar com os indivíduos da área infanto-juvenil da APAE.

Fomos recebidos em uma sala de aula ampla. Eles nos esperavam sentados confortavelmente e nos receberam com carinho e entusiasmo. Estavam presentes duas educadoras da APAE e a diretora-geral da instituição local nos recebeu de imediato.

A divisão da extensão foi feita em dois momentos sendo o primeiro deles um seminário expositivo sobre higienização, alimentação adequada, manejo das emoções e importância da boa qualidade do sono. A captação desses conteúdos pelos espectadores da ação foi tida como satisfatória pelo grupo de extensão, tendo em vista que uma parcela majoritária das crianças interagiu com a apresentação, resultando na boa orientação da promoção da saúde a esses indivíduos.

Continuamente, o segundo momento do nosso projeto consistiu em realizar atividades estimulantes e que fossem capazes de promover o bem-estar, como colorir figuras, fazer alongamento e brincar com instrumentos que levamos até à associação e que, ao fim da ação, foram doados à instituição (bolas de plástico, massinha de modelar e bambolês).

Instituições de ensino se destacam como sendo espaços que favorecem o desenvolvimento infantil exatamente por aplicarem no dia-a-dia juvenil a oportunidade de conviver com outras crianças. Tendo como alicerce os estudos de Vygotsky, é possível afirmar os benefícios da inserção de menores com deficiência mental em grupos diversos. Contradizendo-se a afirmativa emitida por Vygotsky, alguns autores acreditam que a prática de inserção com crianças excepcionais seja questionável, tendo em vista o caráter limitante inerente ao transtorno. (Lemos, *et al.* 2013).

Nota-se que, embora haja discrepâncias quanto à aplicabilidade das ações de ensino com jovens e crianças especiais, a prática conquistou o objetivo esperado inicialmente. Nesse sentido, destaca-se a importância de um número maior de estudos que possam subvencionar o norteamento de estratégias aplicáveis por pais e educadores, a fim de capacitar a boa orientação dessas crianças.

### 3.2 Desafios e Busca por Melhorias

Todo o processo de implantação do módulo, dividido em duas etapas, foi muito rico e exigiu a participação de todos os envolvidos. Atividades de extensão dentro do contexto universitário de modo geral é capaz de contribuir para a saúde pública além de proporcionar oportunidades, revelando-se como uma ferramenta cultural e educativa que une a faculdade e a população. (Gonçalves *et al.*, 2022).

Nessa construção, surgiu a oportunidade de incluir uma ação para a prática da integração da comunidade de crianças e jovens portadores de deficiências mentais e múltiplas, pois havia várias questões relacionadas ao estilo de vida a esses indivíduos que vinham preocupando a comunidade do município, tais como a falta de conhecimento sobre elementos que promovessem sua qualidade de vida.

Outro ponto pertinente destacar é o caráter beneficiador desses projetos para os indivíduos com necessidades excepcionais, que por vezes, são marginalizados pelos projetos de extensão já que demandam sensibilidade e maior tempo para desenvolvimento devido à complexidade em se tratar de jovens portadores do TEA. (Barros *et al.*, 2024).

## 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível inferir que, por suas características comportamentais complexas e mutáveis, o projeto deve ser trabalhado e reconstruído a fim de estreitar relação com a comunidade e se ajustar às necessidades de cada um. Ademais, analisando as vivências práticas na apresentação do seminário e, por fim, na ação e interação com as crianças, notou-se

o quão importante estas eram tanto para os indivíduos que participavam mais ativamente quanto para os participantes mais reservados.

A ligação entre a saúde geral e qualidade de vida, incluindo o bom-humor e a expressão de sentimentos, vem tendo bastante relevância, sendo um dos elementos que se realçam para ter uma vida saudável, a alimentação apropriada. Outrossim, destaca-se a saúde bucal e boa higiene pessoal, principalmente para portadores de necessidades especiais. Esse pressuposto serviu como ponto norteador de nosso desenvolvimento.

Dentre as contribuições desta atividade na formação dos jovens presentes, foi possível observar como como potencialidades: promoveu sensibilização e reflexão crítica sobre a importância de abordar a temática; possibilitou o protagonismo e representatividade dos jovens com deficiência presentes na atividade; impulsionou a facilitação da compreensão de todos em relação à importância da higiene apropriada, da alimentação saudável e da preservação de sua autonomia enquanto indivíduo ativo na sociedade; proporcionou momento de lazer, sobre a perspectiva de controlar suas emoções ao praticar atividades físicas e brincadeiras interativas.

De modo complementar, foi capaz de auxiliar uma experiência de campo para os graduandos e aprimorar as técnicas de manejo social ao permitir o contato direto com o turma de crianças e jovens adultos da APAE.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. M. *A socialização de pessoas com deficiência: Um estudo de caso numa organização de grande porte*. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil, 2012.

BARROS, I. G. F.; TEIXEIRA, K. C.; SANTOS, L. A. B.; DA PAIXÃO, L. F.; PAULA, M. V. S.; BARBOSA, C. C. N. Orientações sobre dieta saudável para pacientes portadores de necessidades especiais: relato de experiência. **Revista Fluminense de Extensão Universitária** v. 14, n. 1, 2024.

DE OLIVEIRA, M.; MARQUES, F.; COSTA SCHRECK, S. **APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, S l., v 9, n. 19, p. 674–684, 2018.

GONÇALVES, W. G.; BARRIOS, M. E. M. Inclusão através do Movimento: Uma Revisão da Literatura sobre Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais. **REVISTA MULTIDISCIPLINAR HUMANIDADES E TECNOLOGIAS**. v. 34, n. 1, 2022

LEMO, E. L. DE M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117–130, 2014.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SIMONELLI, A. P.; CAMAROTTO, J. A. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 1, p. 13–26, 2011.